



A BIBLIOTECA E SUAS TIPOLOGIAS

Emily Lima Galdino de Araújo¹

Monise Danielly Pessoa Vila²

RESUMO

A biblioteca é um organismo em crescimento que tem evoluído em conformidade à evolução da própria sociedade. Não pode ser mais conceituada como meramente um depósito de livros, uma vez que abrange um universo de funções. Ela ocupa um espaço primordial na sociedade, se adaptando as necessidades contextuais. Deste modo busca-se apresentar as tipologias existentes desta importante instituição social, demonstrando a partir de seus conceitos, o valor de cada uma e seu papel dentro da sociedade, além de apresentar sua diversidade de especialidades. Demonstra também sua contribuição para o processo de construção do conhecimento, sendo de grande relevância na vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional do indivíduo. Faz-se aqui uma exposição em um estudo bibliográfico em que são explanados diversos pensamentos já existentes na literatura, agregando assim conhecimentos relevantes de autores renomados.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca- Tipologias. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Estamos atualmente na era da informação. Lidamos com o desafio de processar tantos dados informacionais que chega para nós em diversos suportes e de forma acelerada como nunca foi visto antes. Vivemos informação, somos movidos por ela, e a todo o momento ela chega até nós, para que possamos fazer as conexões e transformá-la em conhecimento.

Assim como o homem evoluiu, a informação que é imanente a ele, também acompanhou esta evolução, sendo passada através de suportes para que o homem pudesse criar e desenvolver, registrar e resguardar. Assim, tais suportes exteriorizavam o pensamento

¹ Bacharel em Biblioteconomia e bolsista de pesquisa FAPERN/SEAD. E-mail: emilylima13@hotmail.com

² Bacharel em Biblioteconomia e bolsista de pesquisa FAPERN/SEAD. E-mail: monise.danielly@gmail.com



humano, representando sons, através, como, por exemplo, de símbolos em tábulas de argila.

Da argila, para o papiro, do papiro para o papel, e hoje, em meios digitais, com o surgimento das Tecnologias da informação e comunicação (TICs), a verdade é que a informação tem sido registrada e preservada, graças a estes suportes e aos seus guardiões.

A biblioteca é um ambiente que tradicionalmente surgiu para guardar essas informações registradas como forma de preservá-las e, historicamente, com o objetivo de usá-las estrategicamente para estudar reinos, civilizações, ciências, entre outros.

O conceito de biblioteca tem evoluído de acordo com o desenvolvimento da sociedade, e antes, o que era visto apenas como um local de depósito de documentos informacionais, agora possui uma nova roupagem tanto nos seus suportes como em suas tipologias.

O objetivo deste estudo é apresentar este ambiente informacional, fazendo um breve histórico sobre a biblioteca expondo suas tipologias e as possibilidades, onde as novas tecnologias de informação trouxeram para esse ambiente secular.

2 BIBLIOTECA

O surgimento da biblioteca remonta a antiguidade, pois já naquela época havia a necessidade de reunir o conhecimento num único lugar com o intuito de resguardar a memória. Com a evolução dos suportes da escrita, a Biblioteca, com suas funções e missões definidas, foi se reconfigurando.

Segundo Schwarcz (2002), a palavra biblioteca é de origem grega e surgiu da união de duas palavras “biblio” e “têke” que teriam significado conjunto de “prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiro e de pergaminho arrumados em estantes”. Já para Ferreira (2001, p. 97) “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documento congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”. Sabe-se que a Biblioteca é muito mais que um local que armazena documentos, livros e antiguidades, como nos primórdios. Hoje ela é um ambiente que armazena informação, seja qual for seu suporte.



Os conceitos e missões da Biblioteca, no decorrer do tempo, foram tomando forma e se adequando às mudanças da sociedade. Hoje podemos elencar diversas tipologias de biblioteca, cada uma com sua especificidade, mas todas como promotoras da educação, da cultura e/ou do lazer, visando não apenas a coleta, a preservação e a disseminação da informação, mas também procurando agir como um agente construtor de uma sociedade crítica e seletiva.

Segundo Schwarcz (2002, p. 120):

Esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere.

A Biblioteca é um organismo vivo e sempre em crescimento, é parte da sociedade. Além disso, é importante a presença de um profissional para tratar toda essa informação e disponibilizar para os usuários, a fim de que tenham as ferramentas necessárias para transformar essa informação em conhecimento. O processo de formação da educação é contínuo e conjunto e a biblioteca, junto com o bibliotecário, é um lugar que pode auxiliar na formação da informação e agregar ao que já existe.

3 TIPOLOGIAS DE BIBLIOTECAS

As Bibliotecas como mencionado antes são lugares de armazenamento e disseminação de informação bem como de construção do saber. Sabemos que a sociedade possui grupos com necessidades específicas, e a biblioteca teve que se adaptar a tais necessidades, no que as várias tipologias buscam suprir de acordo com seu público alvo. Elas podem ser tanto tradicionais que se caracterizam por existir fisicamente, ocupando um espaço com o acervo disponível em vários formatos, como também podem ser digitais ou virtuais, com documentos em meio digital no computador ou na nuvem.



3.1 BIBLIOTECAS TRADICIONAIS

São consideradas as Bibliotecas tradicionais, ou físicas aquelas que têm seu formato físico, composto de um acervo basicamente físico, em que o usuário tem a presença de um Bibliotecário e todo um aparato real para se resguardar.

Atualmente entende-se que essa Biblioteca está em processo de revitalização e acompanhando a sociedade que se renova a cada dia, portanto, está inserindo novas tecnologias em seu ambiente informacional. Elas podem ser classificadas como biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca universitária, biblioteca especializada, biblioteca temática, biblioteca comunitária, biblioteca nacional. Determo-nos em falar sobre as quatro primeiras.

3.1.1 Biblioteca Pública

A Biblioteca Pública surgiu na Inglaterra no final do século XX, decorrente da Revolução Industrial. Nesta época, a Biblioteca Pública era vinculada à classe operária com a missão de educar e ensinar sobre moral. Com o evento da Segunda Guerra Mundial, e a crise que acontecia naquele momento, a Biblioteca passa a exercer a função de pacificadora e fomentadora da democracia, identificando-se mais com a classe média e estudantil.

Em 1949 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) juntamente com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicaram um documento chamado Manifesto da Biblioteca Pública; onde destaca a educação popular como atenção central de sua missão. A segunda versão deste documento e ou manifesto ocorre em 1972, destaca a cultura, a educação, o lazer e a informação como funções essenciais. Com o advento das novas tecnologias as bibliotecas passaram a construir redes informacionais, o que refletiu no seu conceito. Depois, na década de 90, revolução digital cria a necessidade de adaptação da sociedade às novas técnicas informacionais, fazendo a terceira atualização, em 1994 quando promove a democratização do acesso às tecnologias de informação.



No Brasil, na cidade de Salvador, Bahia a primeira Biblioteca Pública foi fundada em 1811, por iniciativa de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco. Outros historiógrafos defendem que a primeira Biblioteca Pública o Brasil foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, inaugurada em 1808, mesma época em que Portugal foi invadido pelas tropas napoleônicas. Contudo, ela era limitada somente à família real e a alguns estudiosos que pediam autorização para consultar o acervo. Finalmente em 1814 a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi aberta ao público (IFLA, 1994, Não paginado).

3.1.2 Biblioteca Escolar

Entende-se como sendo a principal aliada a educação brasileira atualmente, toda Escola necessita de uma Biblioteca, afinal é nela que começa a formação de conhecimento fora da sala de aula, parte integral do sistema educativo fazendo parte de seus objetivos, metas e fins. o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. É composta de materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Seus principais objetivos são formação de conhecimentos, estimular o desejo da leitura nos indivíduos desde seus primeiros anos escolares, disponibilização de uma fonte cultural, auxiliar os professores o material informacional necessário para desenvolvimento didático em sala de aula, atualização de conhecimento em todas as áreas do saber de forma confiante mostrando sua veracidade.

Lei Nº 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Mas a legislação para bibliotecas escolares é apenas o fim de uma longa história por trás do direito ao livro. É preciso, sobretudo, compreender o direito à arte, à cultura e à informação que as bibliotecas proporcionam e o papel da escola nesse cenário.

Conforme Campelo (2005, p.17) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) entendem como papéis da biblioteca escolar:



Desenvolver um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que façam isso de forma esporádico que saibam compreender o que leem e desenvolvam de intertextualidade; esta deve ser um local apto a influenciar o gosto pela leitura; que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço e contribuir pelo apreço do ato de ler; também deve ser um local de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontre informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares; estar apropriada para desenvolver atitudes de cidadania, onde aprendam, por exemplo, a respeitar o ambiente coletivo, atitudes de respeito ao livro e a outros materiais e tenham condições de generalizar o conceito de espaço público, reconhecer outros espaços mais amplos como o de cidades e mais abstratos como de instituições.

3.1.3 Biblioteca Universitária

Em uma instituição de educação superior, a Biblioteca estima ser essencial para formação dos indivíduos que estudam e produzem conhecimento científico, visto que serão futuros profissionais qualificados e se qualificam com leituras, conhecimento a cerca do assunto e tudo isso é feito na Biblioteca através de livros e outros utensílios para que depois cheguem à prática; com toda essa responsabilidade há também de disponibilizar outros meios de informação e metodologias, visto que os bibliotecários também podem se fazer presentes em sala de aula.

O Ministério da Educação (MEC) verifica algumas condições mínimas da condição de ensino através da verificação in loco. Essas condições são: corpo docente; instalações físicas; organização didático-pedagógica.

Alguns critérios e exigências específicas para as bibliotecas do Ensino Superior são: Os recursos humanos, levando em consideração o seu funcionamento e os usuários atendidos, além da disponibilidade do acervo e dos funcionários da biblioteca. O estudo de usuário, que avalia a satisfação do usuário perante a coleção da biblioteca. A avaliação do acervo da biblioteca deve levar em consideração as bibliografias básicas e complementares, além dos periódicos (podendo estes serem em parte virtuais) para um bom acompanhamento do curso e contam com uma série de exigências mínimas para que haja esse bom acompanhamento. Além dos critérios citados acima, também se deve cumprir exigências perante a área física -



esta deve ser projetada para ter iluminação e ventilação adequada, fornecendo também a capacidade de preservar o material do acervo.

3.1.4 Biblioteca Especializada

Com o avanço tecnológico ocorrido com a Revolução industrial, a sociedade produz cada vez mais informação, disponibilizando pelos aparatos tecnológicos e mais rapidamente. Em contrapartida dessa crescente onda informacional, acompanha-se a separação das grandes áreas, apesar de uma Biblioteca geral assumir todas essas informações é impossível que ela mantenha a qualidade em cada área específica, daí a precisão de serem separadas em Bibliotecas especializadas, bem como tratar melhor aquela informação, onde o profissional também tem que se adentrar aquela área e oferecer o melhor para seus clientes e usuários, bem como materiais específicos e até coleções raras.

3.2 BIBLIOTECA DIGITAL E VIRTUAL

A leitura acompanhou a sociedade, desde suas descobertas até a implantação de tecnologias, foi evolução desde a leitura da tábua de argila à leitura na tela dos *tablet*. O ser humano tem a capacidade de se adequar ao ambiente em que está, se readaptou aos novos aparatos que auxiliam na leitura e que, na maioria das vezes, influencia a relação do leitor com a leitura.

O conceito de biblioteca digital que conhecemos se concretizou na década de 90, porém, para alguns autores defendem que seu surgimento foi no período dos anos 40, acompanhada do MEMEX (*Memory Extension*³), que foi idealizado por Vannevar Bush no qual, segundo Procópio, tal ferramenta já agregava a biblioteca o conceito digital “[...] tal maquininha, trazia consigo o conceito do acesso a uma teia com servidores de conteúdo informacional interligada, que claramente Bush considerava ser a biblioteca universal do

³ Tradução: Memória extensiva.



futuro (e o que é hoje para nós a *World Wide Web*⁴)” (PROCÓPIO, 2004, p. 11). Esse mecanismo veio da precisão de viabilizar o armazenamento e o compartilhamento das informações produzidas. No qual a mesma necessidade que criou o surgimento do MEMEX, é o mesmo pelo qual continuou ocorrendo a evolução da biblioteca digital. Entende-se que nasceu da crescente necessidade de organizar, guardar e disseminar toda a informação produzida

As bibliotecas digitais são atualmente uma unidade que permite o acesso e a recuperação de um determinado acervo digitalizado. Sendo um ambiente formado por documentos e serviços que podem ser acessados de forma direta ou indireta, pelo meio eletrônico ou digital. Seu conceito ainda se difere muito de autor para autor, sendo algo em fase de maturação, mas segundo Sayão, uma biblioteca Digital é:

O conceito de biblioteca digital não é algo que desponta desvinculado da ideia ancestral que temos de biblioteca, ao contrário, ele se desenvolve tendo como fundamento uma analogia direta com a biblioteca tradicional e com a sua missão de organizar coleções impressas e outros artefatos, de operar serviços e sistemas que facilitem o acesso físico e intelectual – e também o acesso de longo prazo – aos seus estoques informacionais (SAYÃO, 2009 p. 19).

Já Leiner (1998) defende que a biblioteca Digital é a coletânea de serviços e objetos de informação disponibilizados em meio digital, tendo sua organização, estrutura e apresentação capacidade de suportar o diálogo dos usuários com os objetos informacionais. Compreende-se com os conceitos já explanados, que é um ambiente onde podem ser armazenadas diversas informações. Pode-se assim compreender que é um conjunto de coleções disponibilizadas em rede, em que as informações são geradas para os usuários por meio de downloads, otimizando o tempo, economizando esforços, e agilizando o processo de busca.

Deste modo a Biblioteca digital acompanhou-se da prática já existente de importar as informações para base de dados. Desta forma, é possível afirmar que desde a sua criação, ela interage com os diversos tipos de tecnologias, as quais dinamizaram ainda mais a busca da informação, além de torná-la mais acessível.

A biblioteca digital se diferencia da biblioteca tradicional pelo suporte onde o seu acervo e serviços estão disponibilizados, porém, como o próprio autor Sayão explicita seu

⁴ Tradução: Rede mundial de computadores.



conceito não se distancia tanto de uma biblioteca tradicional. Já Marcondes nos traz uma segunda definição similar.

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais - livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza (MARCONDES et al., 2006, p. 16)

O termo biblioteca virtual foi primeiramente utilizado por Tim Berners-Lee (criador da internet) e ele utilizou esse termo para designar o processo de um site que direcionava o leitor a uma coleção de documentos com textos completos na internet que agrega links a objetos digitais e páginas na web. Para Rowley a biblioteca virtual:

[...] não implica localização física, seja para o usuário final, seja para a fonte. O usuário pode acessar a informação a partir de qualquer ponto e a informação está em qualquer lugar. Há um sentido de aleatoriedade, pois é irrelevante para o usuário saber onde a informação é mantida. [...] a biblioteca virtual independe de local, é acessada e fornecida pelas redes de comunicações, enquanto a biblioteca eletrônica pode ser visitada fisicamente pelo usuário. A biblioteca virtual, é claro, pode ser oferecida pela biblioteca eletrônica, mas a recíproca não é verdadeira (ROWLEY, 2002, p. 21).

Atualmente, a biblioteca virtual compreende uma unidade de informação que pode ser totalmente nato digital, ou que ofereça todos seus serviços (e acervo), de forma online para seus usuários, operando em tempo real e trazendo mais comodidade, em que se pode ter acesso em qualquer tempo e lugar, sem que seja necessária a ida ao ambiente físico de uma biblioteca. A rapidez do acesso à informação, facilitada pela consulta às bases de dados substitui os antigos fichários, e a longa leitura do conteúdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é um ambiente multidisciplinar que disponibiliza um universo de informações. Ela é imprescindível para atender as necessidades informacionais dos usuários, independente da idade, sexo, religião, etc. Seja ela pública, escolar, universitária ou especializada a existência desta instituição no cumprimento efetivo de sua missão pode mudar



realidades sociais. Da infância até a velhice, sua importância está em todos os ciclos da vida, pois é neste ambiente em que o indivíduo terá acesso aos mais diversos conteúdos relacionados às diferentes áreas do saber.

Nesse contexto, o papel do bibliotecário será cada vez mais o de facilitador do processo de apreensão da informação para transformá-la no conhecimento adequado a cada leitor, pois é este profissional quem tem as competências e os mecanismos que auxiliam na articulação do conhecimento por parte dos usuários.

Na biblioteca pública, o conteúdo irá servir a toda comunidade, além de ser um lugar que incentiva a cultura local, capacita os moradores, e atrai todo tipo de leitor.

Na escola, a biblioteca e a colaboração entre bibliotecários e docentes é fundamental para o ensino, devendo a biblioteca assegurar produtos e serviços que apoiem a docência na sua missão de ensinar. É importante tornar a atividade agradável e sem tantas imposições. Por mais que o educador tenha que direcionar os conteúdos adequados à faixa etária e à etapa de alfabetização que a criança se encontra, é interessante dar aos pequenos a liberdade de manusear os livros na biblioteca e escolher os que mais chamaram a sua atenção.

Na biblioteca universitária, cujo foco é a academia, seus docentes, discentes e funcionários, envolve todo conhecimento universal, no entanto, com sua função social de extensão a comunidade, atende os mais variados públicos.

Por fim na biblioteca especializada, a informação do acervo irá servir a um grupo específico de usuários. Demanda do bibliotecário um conhecimento mais direcionado compatível ao seu público.

Fica claro que apesar de secular a biblioteca se mostra cada vez mais atual, seguindo a evolução dos suportes da informação, entrando no meio virtual, e se adaptando a era da informação digital. Temos hoje a biblioteca com seu acervo e serviços a distância de um toque, em nossos *smartphones*, *tablets* e computadores.

Enfim, fica patente que a biblioteca é sem dúvidas um lugar para se encontrar o conhecimento diante de uma enxurrada de informações desconexas que a era digital nos oferece. Além disso, temos no bibliotecário um garimpeiro de informações relevantes para a construção do conhecimento.



REFERENCIAS

- CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: **BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.
- FERREIRA, Aurélio B. **Mini Aurélio século XXI escolar**. Editora nova fronteira, 2001.
- IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnescoBibliotecasPublicas.aspx>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- LEINER, Barry M. **The scope of the digital library**. DLib working group on digital library metrics, 1998. Disponível em: <http://www.dlib.org/metrics/public/papers/dig-lib-scope.html>. Acesso em: 4 ago. 2019.
- MARCONDES, C. H. et al. (orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador/Brasília: EDUFBA/IBICT, 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019
- PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2002.
- SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Rev. USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, 2009.
- SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

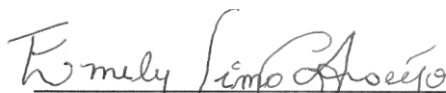


ANEXO

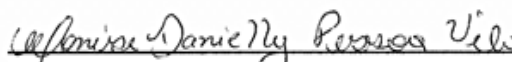
TERMO DE COMPROMISSO DE APRESENTAÇÃO 13º Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte

“Comprometo-me, caso meu Trabalho seja aprovado pelo Comitê Científico, a comparecer ou nomear um representante para sua apresentação, no dia e hora previamente comunicados.

Autorizo a publicação do material utilizado em minha apresentação no site do evento, assim como o uso de sons e imagens. Autorizo também o recebimento de mensagens SMS através de meu celular com informações relativas ao meu trabalho científico e minha participação no congresso. ”



Emily Lima Galdino de Araújo
Bibliotecária/bolsista EGOV



Nome completo do Bolsista/Assinatura